

Tu, sempre tu, sempre o que é teu

Egoísta! – Tu, sempre tu, sempre o que é "teu". – Pareces incapaz de sentir a fraternidade de Cristo: nos outros, não vês irmãos; vês "degraus". Pressinto o teu rotundo fracasso. – E, quando te tiveres afundado, quererás que tenham para contigo a caridade que agora não queres ter. (Caminho, 31)

11 de novembro

Repito-vos com S. Paulo: *ainda que eu falasse as línguas dos homens e a*

linguagem dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que ressoa ou como o címbalo que tine. E ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e possuísse toda a ciência, e tivesse toda a fé, de modo a mover montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada me aproveita.

Perante estas palavras do Apóstolo dos gentios, não faltam os que se assemelham àqueles discípulos de Cristo, que, ao anunciar-lhes Nosso Senhor o Sacramento da sua Carne e do seu Sangue, comentaram: – *É dura esta doutrina; quem a pode escutar?* É dura, sim. Porque a caridade que o Apóstolo descreve não se limita à filantropia, ao humanitarismo ou à natural comiseração pelo sofrimento alheio; exige a prática da virtude

teologal do amor a Deus e do amor,
por Deus, aos outros. (Amigos de
Deus, 235)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/dailytext/tu-sempre-
tu-sempre-o-que-e-teu/](https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/tu-sempre-tu-sempre-o-que-e-teu/) (04/03/2026)